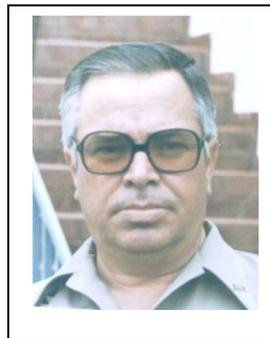


## CANGUÇU, RS - SESQUICENTENÁRIO -2007 - CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas;**

**Artigo do autor digitalizado e agora ilustrado pelo autor para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especiala AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército**

## CANGUÇU, RS - SESQUICENTENÁRIO -1857 - CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR

Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente do IHTGRS

### CANGUÇU ANTES DE 1857 - UMA RETROSPECTIVA

As terras de Canguçu, peto Tratado de Tordesilhas de 1494, pertenciam à Espanha. E Portugal, ao fundar a Colônia do Sacramento em 1680, infligiu o Tratado de Tordesilhas, com base na infração o referido Tratado pelos espanhóis ao conquistarem as Filipinas



O autor em Rio Grande, no Museu Brigadeiro Jose da Silva Pais, do 6º Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandarè, tendo a sua esquerda alegoria da Fundação de Rio grande e asua esquerda esboço da reconquista da Vila de Rio Grande, aos espanhóis em 1º Abril de 1776 e ambas as ilustrações com textos de sua autoria na sua mão seu livro Basil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Livro acessive para ser baixado pelo site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) em Livros

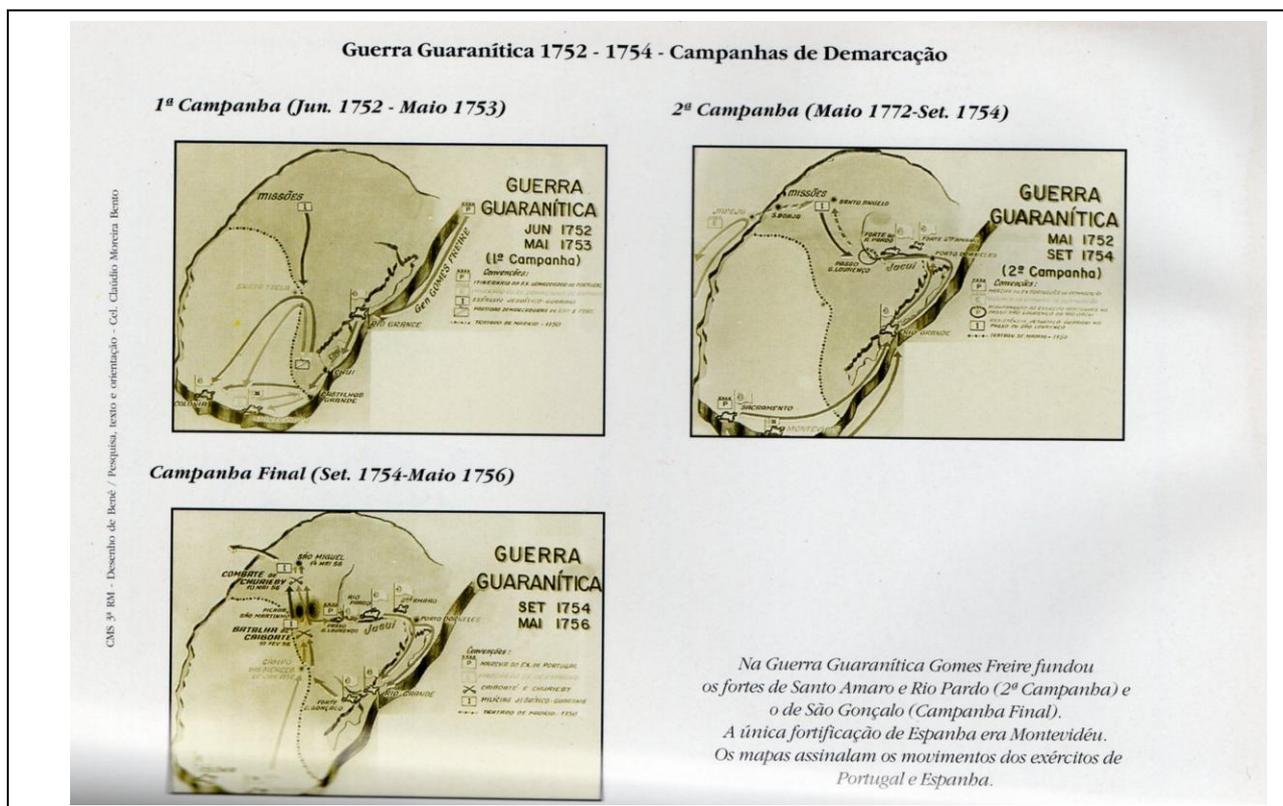


CMS 3º RI - Des. Alvaro Martins / Pesquisa, texto e orientacao - Cel. Cláudio Moreira Bento

*Fundação portuguesa do Rio Grande do Sul e da Comandância Militar do Continente do Rio Grande de São Pedro do Sul (raiz histórica da 3ª RM), pelo brigadeiro de Infantaria José da Silva Pais, na atual cidade de Rio Grande, em 19 de Fevereiro de 1737. Foi recebido, em terra, por estancieiros e tropeiros de Laguna/SC e região do Viçoso, liderados pelo 1º tropeiro do Rio Grande - Cel. de Ordenanças Cristóvão de Abreu.*

Acima alegoria da fundação em 19 de agosto de 1737, do Rio Grande do Sul português, então foi fundado com o desembarque em Rio Grande da Expedição ao comando do Brigadeiro José da Silva Pais. Este, a seguir, estendeu a conquista pelo litoral, até o Chuí e São Miguel, contrário ao estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas. Canguçu ainda era território espanhol e povoado pelos índios Tapes, originários de tapuias guaranizados.

Pelo Tratado de Madrid de 1750, Canguçu passou a ser português. Pelo referido Tratado, os Sete Povos das Missões passariam para Portugal, em troca da Colônia do Sacramento que passaria ao domínio de Espanha, E de 1752 a 1754, teve lugar a Guerra Guaránítica, no Rio Grande do Sul, marcada pela revolta los índios missioneiros, liderados por jesuítas, que se recusaram a deixar suas terras e transferir-se para a margem direita do rio Uruguai, forçados pelos exércitos demarcadores de Espanha e Portugal.



Na 2ª tentativa de penetrar nas Missões, remontando o Jacuí, foi criado em 1752 o FORTE JESUS-MARIA-JOSÉ, origem de Rio Pardo, a primeira localidade portuguesa na Campanha. Ela foi a 2ª base militar portuguesa no Rio Grande do Sul. A 1ª foi Rio Grande. A partir daí, atravessando o território ocupado hoje por Canguçu, foi estabelecido um caminho de ligação destas duas bases. Caminho considerado o mais antigo do Rio

Grande do Sul, segundo o General Paula Cidade. Em Canguçu, este caminho primitivo atravessava o Vao dos Prestes no Camaquã, dali atingia a Coxilha do Fogo, a seguir Canguçu atual e Morro Redondo atual. Daí descia até o rio Piratini, atravessava o São Gonçalo e depois atingia Povo Novo atual, e finalmente Rio Grande.

Na última expedição rumo as Missões foi criado o FORTE SÃO GONÇALO, na margem esquerda do rio Piratini, para proteção do EXÉRCITO DEMARCADOR DE PORTUGAL e, em especial, de sua linha de suprimentos e de comunicações, dos índios Tapes que habitavam a Serra dos Tapes, em Canguçu atual.

A demarcação do Tratado de Madrid fracassou! Os casais de açorianos que deviam ocupar as Missões se espalharam a partir do porto dos Casais (Porto Alegre atual) ao longo do rio Jacuí. Muitos descendentes desses casais povoariam Canguçu, Piratini, etc.

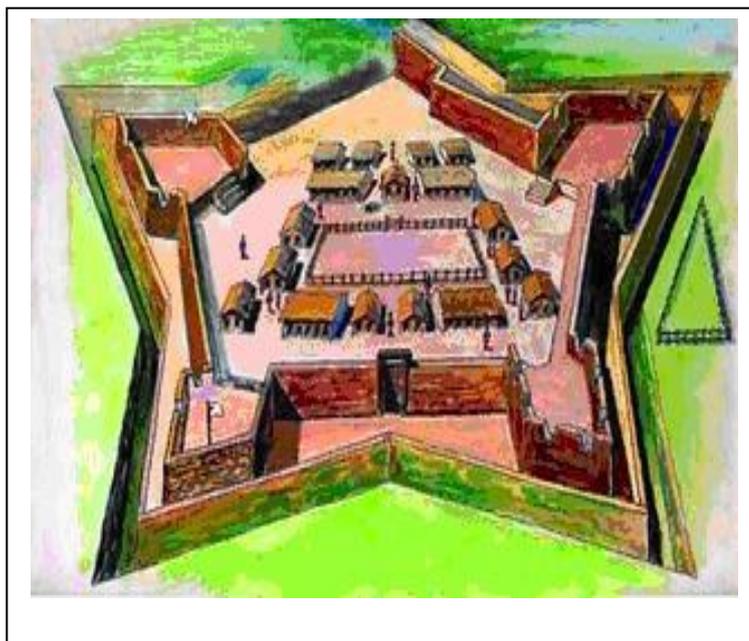
Em 1763 o governador de Buenos Aires, D. Pedro Ceballos invadiu o Rio Grande do Sul. Antes dessa invasão, provenientes de Rio Pardo, a tropa de Dragões do Rio Grande, lá sediada, atravessou as terras de Canguçu para se dirigir além do Chuí e fundar a FORTALEZA DE SANTA TEREZA em território, então, de Portugal. Fortaleza construída precariamente sobre a areia e feita de faxina (cercas de pau a pique). Mas não puderam apresentar defesa compatível, face à desproporção das forças, e se rendeu Santa Tereza, ao comando do Cel Thomas Luiz Osório, um grande injustiçado de nossa História. Ceballos prosseguiu sem reação até Rio Grande, que fora abandonado por seu governador Eloy Madureira, que não ofereceu resistência ao invasor. E Ceballos atravessou o Sangradouro da Lagoa dos Patos e conquistou São José do Norte.

Casais de açorianos, que haviam se estabelecido entre Povo Novo atual e o canal São Gonçalo, buscaram proteção nas terras de Canguçu. Outros procuraram por ali atingir Rio Pardo.

Canguçu atual já havia iniciado a ser povoado de 1752 a 1762 no vale do Piratini, onde se estabelecera a Estância de Luiz Francisco Marques de Souza, próxima à Vila Freire.

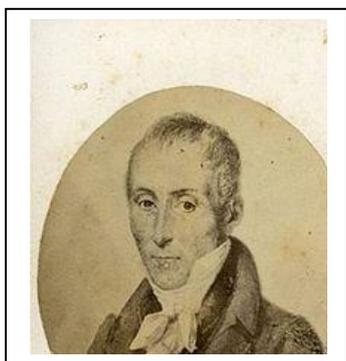
Como resistência, nas serras dos Tapes e do Herval, em Canguçu e Encruzilhada atuais foram baseadas guerrilhas portuguesas para causar prejuízos ao invasor espanhol, o que efetivamente realizaram seguindo estratégia enviada do Rio de Janeiro, como demonstramos em nosso livro a Guerra da Restauração do Rio Grande. Rio de Janeiro: Biblioteca do

Exército,1992 e disponível na Internet em Livros no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).



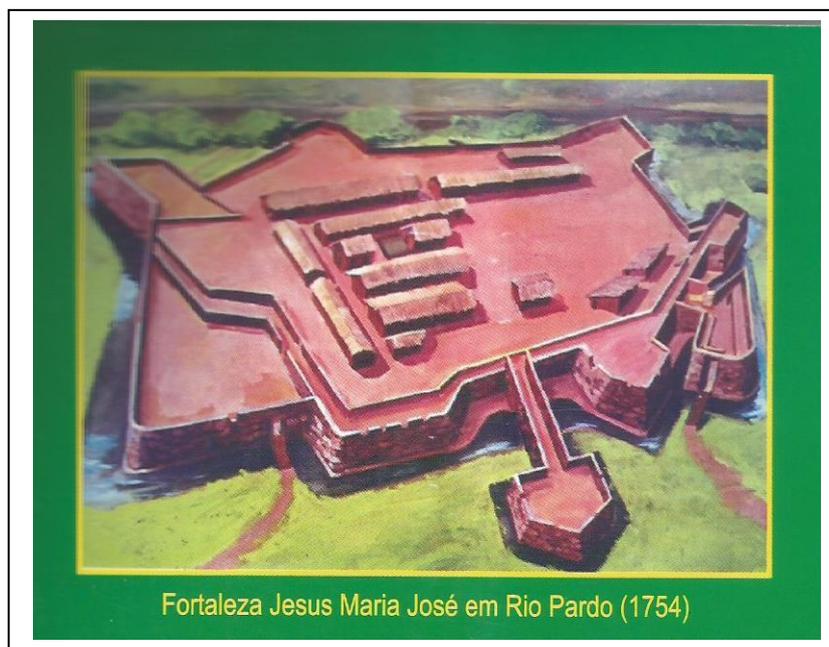
Em Canguçu elas foram lideradas por Rafael Pinto Bandeira, gravura acima ,sendo que a finalidade era atacar estâncias espanholas e trazer para nosso lado o gado vacum e cavalos apreendidos, que eram colocados nos campos de Canguçu, na bacia do rio Camaquã, conforme consta em mapa da época. Elas atuavam com esta diretriz estratégica, vinda do Rio.

*"A guerra contra o invasor será feita em pequenas patrulhas localizadas em matas e nos passos dos rios e arroios. Destes locais elas sairão ao encontro dos invasores para surpreendê-los, causar-lhes baixas, arruinar-lhes cavalhadas, gado vacum e suprimentos e ainda trazer-lhes em constante e contínua inquietação."* Era o despertar da Guerra à Gaúcha, na qual as terras de Canguçu tiveram papel importante, com base nas que atuavam na Serra do Tapes e, em especial, na atual Coxilha do Fogo, então conhecida como a Encruzilhada do Duro e de onde eram lançadas patrulhas para a cobertura dos passos do rio Camaquã, o das Carretas, do Marinheiro, do Vao dos Prestes, (então Camaquam de Baixo), e o da Armada.



Ao lado o mexicano D.Vertiz y Salcedo Governador de Buenos Aires, que frustrado em seu plano militar de acabar com as guerrilhas portuguesas, bateu em Retirada, ao ser contido pelo forte do Rio Pardo, a "Tranqueira Invicta" e buscando atingir a base espanhola mais próxima, a Vila de Rio Grande, ha cerca de 11 anos em poder de Espanha. Ocasão em que com muitas dificuldades atravessou com sua Real Armada, o passo do Camaquã, desde então Passo da Armada , e seguir atravessou as terras de Canguçu e o local de Canguçu cidade, rumo a Vila de Rio Grande.

Em 1773/74, o governador de Buenos Aires, D. Vertiz y Salcedo, com forte Exército que os espanhóis denominavam de Armada, invadiu o Rio Grande do Sul pela Campanha. Estabeleceu próximo a Bagé atual, o FORTE DE SANTA TECLA. Sua intenção era destruir as bases de guerrilhas nas serras dos Tapes e Erval e depois dominar todo o Rio Grande do Sul. Mas foi derrotado por estas guerrilhas e Dragões do Rio Grande, em Santa Bárbara. E aí capturaram recursos logísticos, essenciais para Vertiz y Salcedo prosseguir, e provenientes das Missões. A seguir, uma de suas duas colunas que marchavam separadas foi derrotada em Tabatingai (próximo de Pântano Grande) por Rafael Pinto Bandeira.

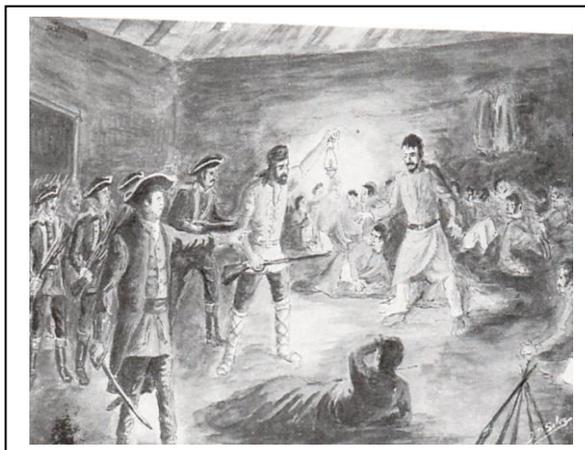
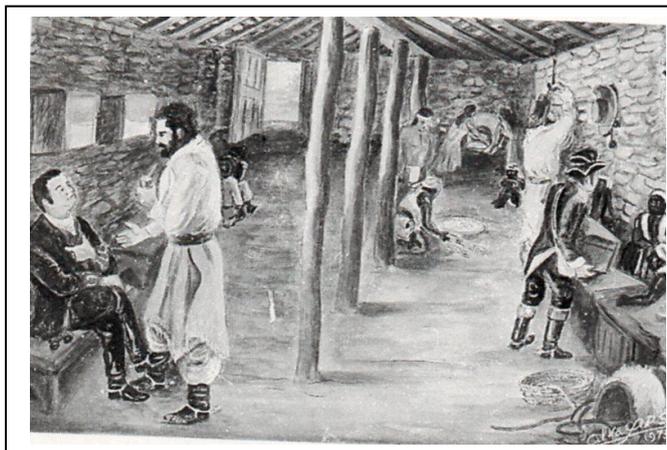


Chegando defronte ao Forte do Rio Pardo, Vertiz y Salcedo sentiu que seria derrotado se prosseguisse. Então decidiu retirar-se com sua Armada

para Rio Grande, tendo atravessado as terras de Canguçu a partir do passo, desde então, da Armada, no rio Camacua. Passo que levou este nome por nele Vertiz y Salcedo ter sido induzido a cruzá-lo por Rafael Pinto Bandeira, ao invés do passo Camacua de Baixo, atual Vao dos Prestes. Travessia que Vertiz teve imensas dificuldades de cruzar tendo que, inclusive, construir uma passagem para passar seus canhões, sempre hostilizado pela guerrilha de Pinto Bandeira que o seguia e o hostilizava em sua Retirada.

E por Canguçu atual a Real Armada do mexicano Governador Vertiz y Salcedo, Governador de Buenos Aires, passou com destino a Rio Grande, que a Espanha dominava há 11 anos.

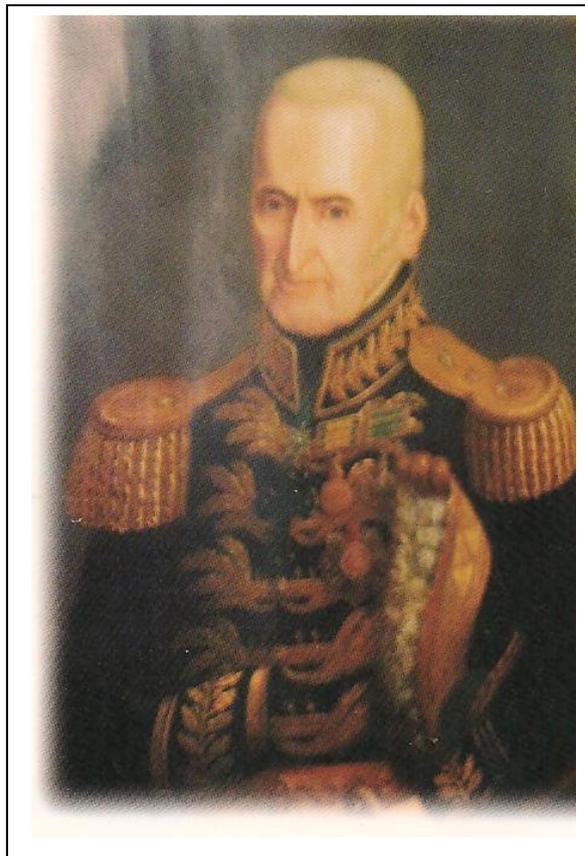
Houve um plano do nosso Governador, Coronel Marcelino de Figueiredo, de atrair parte dos espanhóis para o corte do canal de São Gonçalo, para permitir um ataque a Rio Grande. Para isto, contaria com os guerrilheiros de Rafael Pinto Bandeira e com os Dragões do Rio Pardo, do Cel Roncally, baseados em Canguçu, na antiga citada estância de Luiz Francisco Marques de Souza. O plano fracassou, mas expulsou os espanhóis de São José do Norte.



Alegorias da concentração Dragões do Rio Pardo do Rio Pardo e guerrilha de Rafael Pinto Bandeira para tentarem atrair de Rio Grande para a margem norte do canal São Gonçalo contingentes espanhóis E assim facilitarem um ataque a Rio Grande partido de norte. Ao lado alegoria do Major Rafael, conquistando o Forte de São Martinho de Surpresa

Em 1775 teve início a expulsão dos espanhóis. Em 31 de outubro de 1775 foram expulsos do Forte São Martinho por Rafael Pinto Bandeira, acima de Santa Maria atual, forte que bloqueava o acesso português às Missões Em março de 1776 Rafael Pinto Bandeira e Dragões vindos de Rio Pardo os expulsaram de Santa Tecla. E em 1º de abril de 1776, o poderoso Exército do Sul, concentrado em São José do Norte, reconquistou Rio

Grande, há 13 anos dominada pelos espanhóis. Foi em 1º de abril, dia de São Francisco de Paula, nome inicial que seria dado a Pelotas, fundada por volta de 1780, a qual tem como padroeiro este santo.



Gravuras de Rafael Pinto Bandeira e do Major Patrício Correia da Câmara, os conquistadores do Forte Santa Tecla que haviam percorrido as terras de Canguçu atual

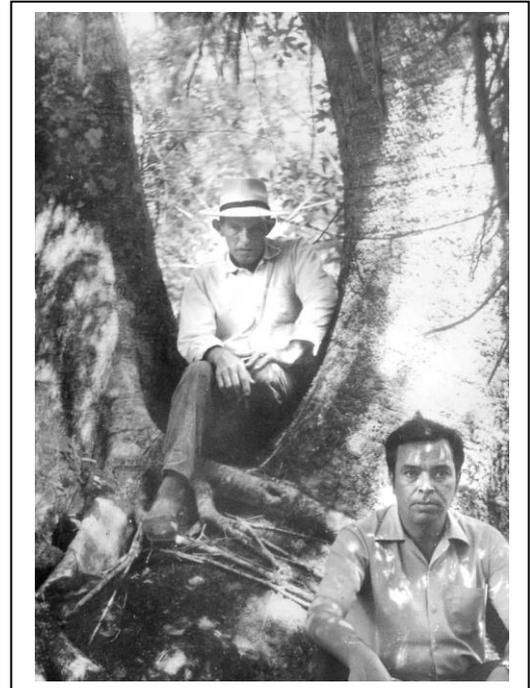
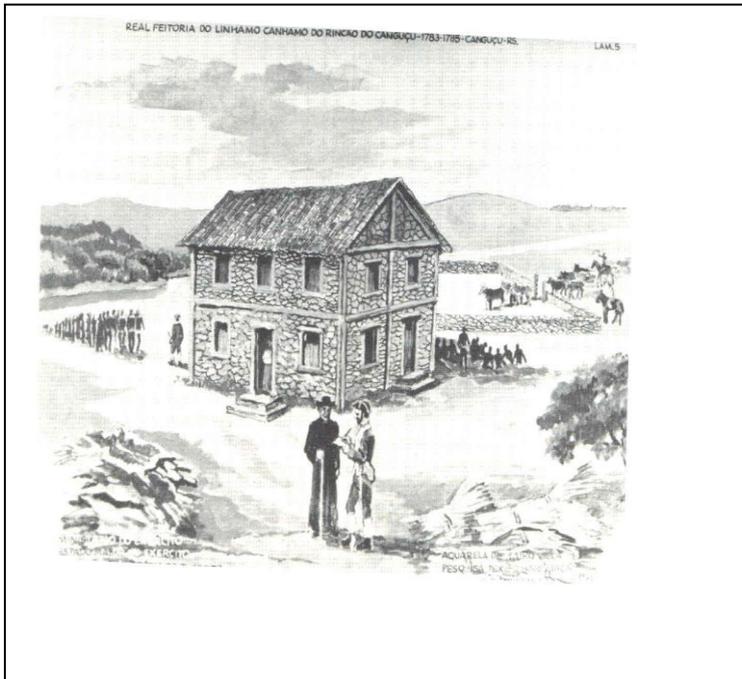
Expulsos os espanhóis de Rio Grande, as terras de Pelotas e Canguçu foram liberadas ao povoamento. E por elas passaram Dragões de Rio Pardo que lutaram em Santa Tecla, com destino ao Taim, para ali resistir à outra pretendida invasão do General Ceballos. Passagem por Canguçu atual da qual o Major Patrício Correia da Câmara deixou circunstanciado relatório que publico na História da 3<sup>A</sup> BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA, Bagé, 2002.

Ceballos, agora Vice-Rei do Prata, com forte Esquadra e Armada (Exército) conquistou a ilha de Santa Catarina. Não conseguiu desembarcar em Rio Grande por ter sua Esquadra sido dispersada por ventos, mas conquistou em definitivo dos portugueses a Colônia Sacramento.

Os mais bem colocados vieram de Colônia do Sacramento para São José do Norte, Rio Grande e Pelotas atual. E, entre estes, o menino Hipólito

José da Costa, que se consagraria como o Patrono da Imprensa Brasileira. Os mais pobres, denominados Deslocados de Colônia, foram recolocados na Serra dos Tapes em pequenas propriedades.

Em seguida, a guerra terminou, com o Tratado de Santo Ildefonso de 1777, imposto pela Espanha a Portugal. Por ele as terras de Canguçu foram consagradas como de Portugal.



Alegoria do sobrado sede da Real Feitoria do Linho Cãnhamo do Rincão do Canguçu 1783-1789 e a direita o autor em 1972 sobre as ruínas do sobrado sede tendo acima o proprietário do local. Neste dia tivemos comprovada nossa tese sustentada desde 1957, centenário do município de Canguçu

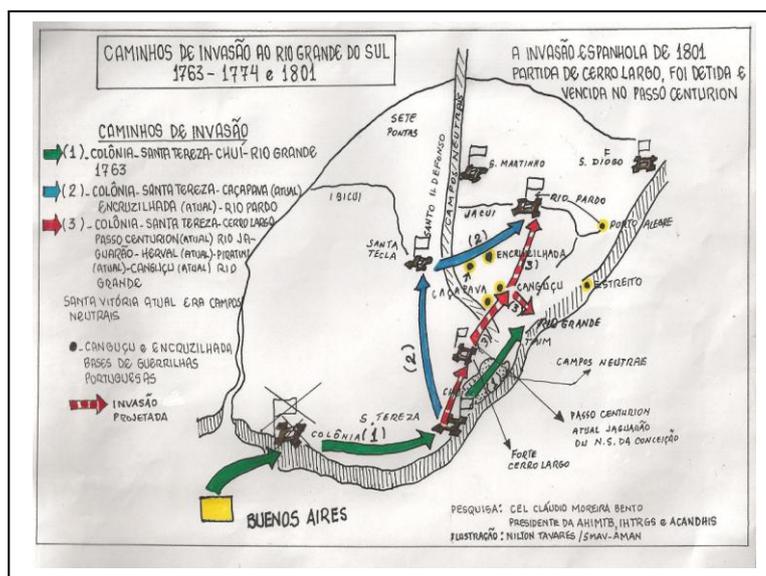
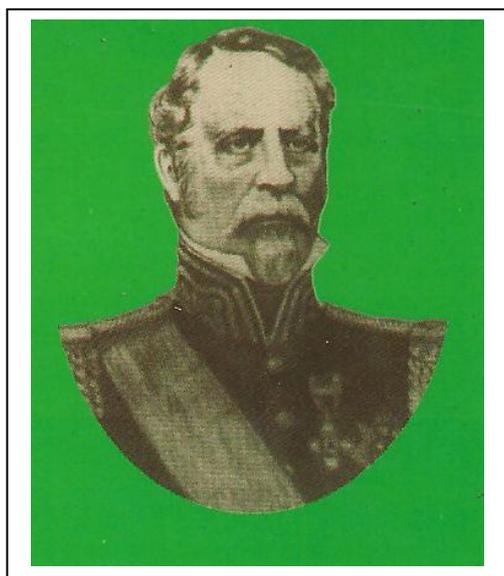
Em 1783, decorridos seis anos da expulsão dos espanhóis, Portugal criou a REAL FEITORIA DO LINHO CÃNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU, com sede em Canguçu Velho e cujas ruínas localizamos em 1972.

Em 1789, nova guerra se aproximava. Por medida de segurança acredito, a REAL FEITORIA foi transferida para São Leopoldo. E na fronteira com a Espanha, no vale do rio Piratini, foi fundada a VILA DOS CASAIS, atual Piratini. Em Canguçu, a REAL FEITORIA produziu mais que em São Leopoldo. Antes, por volta de 1784, começou a ser demarcada a fronteira. O território entre o rio Piratini e Jaguarão estava indeciso a quem pertenceria. Em mapa da época da Demarcação, de 1784, nas terras de Canguçu aparece só a referência a CERRO PARTIDO, acidente geográfico importante que integra o NÓ OROGRÁFICO onde nascem arroios que desaguam nos rios Piratini e Camacã e na Lagoa dos Patos.

Em 1800, em face da guerra de 1801 que ameaçava eclodir, foi fundado Canguçu como Capela Curada e desestimulado o crescimento da área em tomo da antiga sede da REAL FEITORIA, que passou a ser tratada de CANGUÇU-VELHO, por ter sido criado Canguçu atual. Canguçu foi criado junto com Caçapava e Encruzilhada, municípios destinados a cobrir os caminhos de invasão espanhola ao Rio Grande do Sul, pretendida na Guerra de 1801.

Temia-se que Canguçu fosse conquistado, para daí partir para reconquistar Rio Grande ou Rio Pardo. Este fora o caminho usado por Rafael Pinto Bandeira, para invadir o Uruguai atual com suas guerrilhas, contornando as fortificações espanholas em SANTA TEREZA e SANTA TECLA,

Em Canguçu, como fiscal de Capela, foi colocado o segundo em Comando da LEGIÃO DE CAVALARIA, o Ten Cel Jerônimo Xavier Azambuja, antigo guerrilheiro de Rafael Pinto Bandeira. Esta Legião era comandada pelo Coronel Manoel Marques de Souza. Este, como tenente, fora o guia do assalto à Vila de Rio Grande e era grande sesmeiro na região de Cerrito. Hoje é patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas, por nossa proposta vitoriosa.



Coronel Manoel Marques de Souza o comandante da Fronteira do Rio Grande na guerra de 1801 que expandiu a fronteira Portugal-Espanha do corte do rio Piratini ao rio Jaguarão. Hoje é o patrono, por nossa proposta ou denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada cuja história publicamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e foi o 1º filho do Rio Grande do Sul a governá-lo, como Capitania. Ao lado nossa interpretação da pretendida invasão espanhola do rio Grande do Sul.

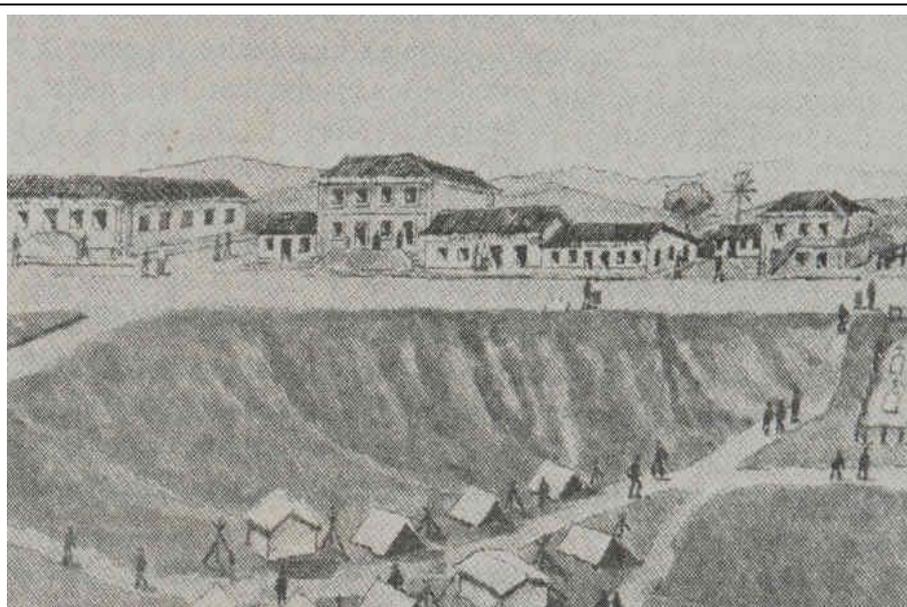
Em 1801 estourou a Guerra entre Portugal e Espanha. Moradores de Canguçu da Capela Curada e reforços participam da conquista do

território entre os rios Piratini e Jaguarão e da conquista do território de Santa Vitória, então CAMPOS NEUTRAIS pelo Tratado de Santo Ildefonso. Merece destaque o Ajudante de Cavalaria Ligeira Francisco Soares Louzada, estancieiro em Canguçu, próximo ao Passo do Marinheiro, e que tem descendentes em Canguçu.

Por esta época, portugueses de diversas origens no Brasil, se estabeleceram na CAPELA CURADA DE CANGUÇU, em invocação de N.S DA CONCEIÇÃO, a padroeira e rainha de Portugal, o que foi levantado em estudos dos genealogistas Carlos Grandmasson Rheigantz, Ilka Neves e Alda Maria Morais Jacottet. Estudos de onde podemos saber o nome e origens dos ancestrais canguçuenses de muitas famílias, muitos vindos de terras ao norte de São José do Norte. Estas pesquisas, e mais a do genealogista Cairo Moreira Pinheiro, nos ajudaram a levantar minha genealogia em DOS LEMES DA ILHA DA MADEIRA AOS MATTOS, MOREIRA E BENTOS DE CANGUÇU publicada em 2006, sob a égide da ACANDHIS e que espero sirva de modelo a quem deseje levantar seus ancestrais.

Em 1812, Canguçu, junto com SÃO FRANCISCO DE PAULA (Pelotas atual), passou à condição de Freguesia.

Canguçuenses participam das GUERRAS CONTRA ARTIGAS de 1816 e 1820, cujos nomes não conseguimos apurar. A seguir participam da GUERRA CISPLATINA DE 1825/28. E entre eles Joaquim Teixeira Nunes, Ao final desta guerra o Exército Brasileiro foi desmobilizado em Piratini, onde se fixaram os alferes Antonio Joaquim Bento (pai) e Vicente Ferrer de Almeida, com descendência em Canguçu. Antonio Joaquim era meu trisavô e pai de Antonio Joaquim Bento, o 1º professor régio para meninos do criado município de Canguçu.

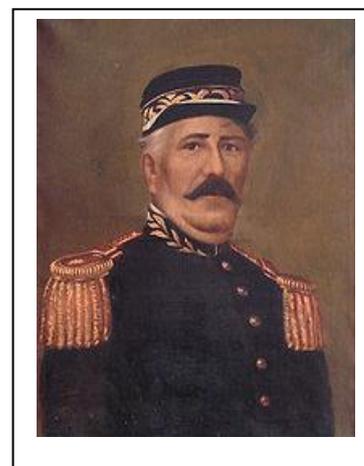
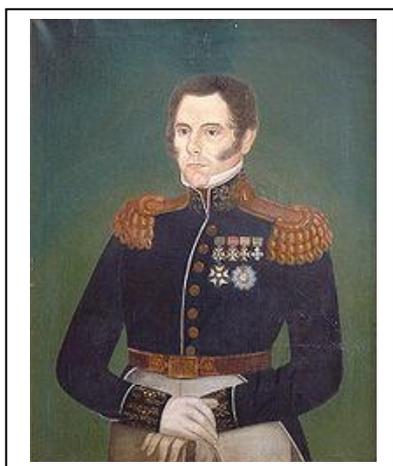


Alegoria do autor da quadra da Igreja Matriz durante a Revolução Farroupilha, Vendo-se o local da Praça antes de ser aterrada. Na esquerda a casa onde nasci em 19 out 1931, quando ela era um casarão enorme necessitando reforma, Ao lado esquerdo do sobrado, a casa onde de 1857-1901 funcionou a Câmara Municipal e a Intendência



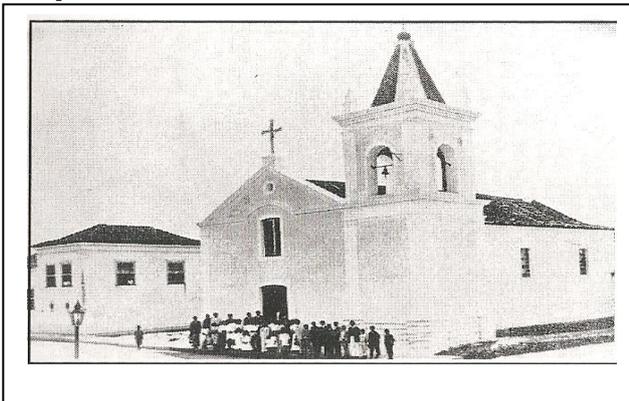
Pintura alusiva a proclamação da República Rio Grandense em 11 setembro de 1836 , em Campo dos Menezes pela Divisão Liberal de Antônio de Souza Netto, constante da presença de  $\frac{1}{4}$  do seu efetivo de filhos de Canguçu , distrito, do amplo município de Piratini

A seguir, veio a REVOLUÇÃO FARROUPILHA, onde Canguçu teve grande destaque, omitido pela historiografia do Rio Grande do Sul, o que temos resgatado como ato de justiça na voz da História. Canguçu resistiu de 1835 a 1842, durante sete anos, as investidas imperiais que o reconheciam como "*o distrito mais farrapo e de mais perigo de Piratini*".



Bento Gonçalves o líder da Revolução Farroupilha, Barão de Caxias o Pacificador da Revolução e General Antonio Netto, o vencedor do combate do Seival na condição de Coronel. E os três ligam-se a História de Canguçu, onde são nomes de ruas, menos o general Netto, o comandante de filhos de Canguçu que eram  $\frac{1}{3}$  da tropa que venceu o combate do Seival e que no outro dia proclamaram a República Rio Grandense

**Canguçu vila foi a base. de 1842 até 1845, da Ala Esquerda do Exército Imperial ao comando do Ten Cel Francisco Pedro de Abreu, Chico Pedro ou Moringue, que mandou construir uma cadeia que existiu até 1942 no local onde hoje se encontra o Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento**



Aspecto da igreja como ela era depois de recuperada pelos militares da Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias e por sua ordem, pois N.S da Conceição era a sua devoção e a padroeira do Exército Imperial e hierarquicamente era a maior autoridade no Exército.pois a igreja estava em adiantado estado de ruína.Caxias ao falecer a única decoração em seu quarto era um Quadro emoldurado com a imagem de N.S da Conceição, Hoje exposta No Museu da Academia Militar das Agulhas Negras,onde eu ainda trabalho aos 85 anos, como Presidente e Fundador da Federação de Academias de Historia Militar Terrestre do Brasil,cujo site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) possui vasto acervo da História de CANGUCU .E só conferir!!!! Ao lado foto na inauguração da Luz Elétrica em Canguçu na administração do prefeito Conrado Ernani Bento, pai do autor aparecendo ao fundo indicada por uma seta a Cadeia Municipal , mandada construir por Chico Pedro ou Moringue

**Chico Pedro anunciava ironicamente que a havia construído "*como uma casa de hóspedes para os farrapos*". Nela estiveram presos os coronéis farrapos José Mariano de Mattos, Joaquim Pedro Soares e Domingos José de Almeida. Jose Mariano presidira interinamente a República Rio-Grandense e em 1864 seria o Ministro da Guerra do Império. Joaquim Pedro era veterano em Portugal das lutas contra Napoleão. E Domingos José de Almeida foi o Ministro da Fazenda da República Rio Grandense**  
**Ao ser ocupado Canguçu pela ALA ESQUERDA DO EXÉRCITO IMPERIAL teve fim a segurança que ela proporcionava a Piratini.**

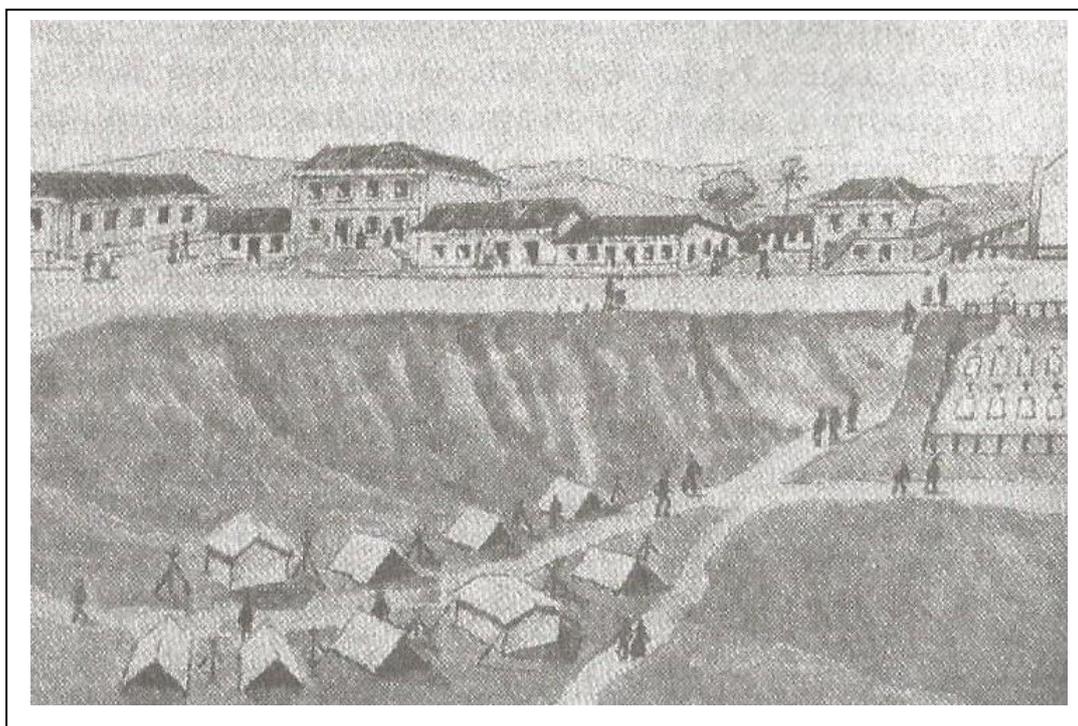


Alegoria da Batalha de Montes Caseros em 2 fev.1852, que fixa uma carga do 2º Regimento de Cavalaria ao comando do Tenente Coronel Manoel Luis Osório na qual se destaca o canguçuense Alferes Hipólito Pinto Ribeiro

**Em 1851-52 canguçuenses participam da GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS e entre eles o Alferes Hipólito Pinto Ribeiro que foi elogiado pelo tenente coronel Manoel Luiz Osório por seu destaque como integrante de seu 2º REGIMENTO DE CAVALARIA na batalha de MONTE CASEROS.**

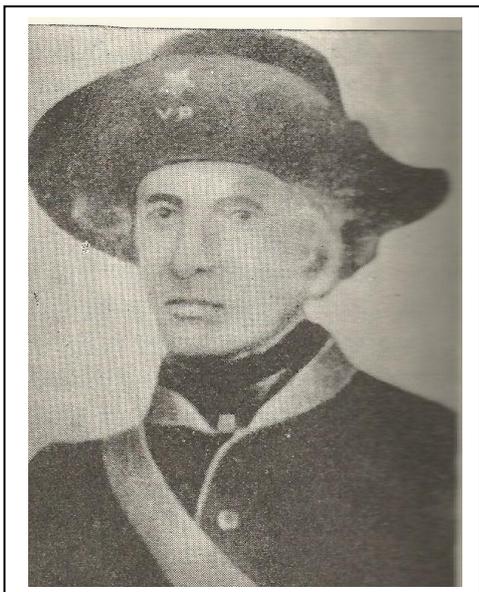
**E em janeiro de 1857 foi criado o município de Canguçu, tendo como distrito Cerrito, e que a Canguçu permaneceu vinculado por um século (1857-1957), ambos com destaque no COMBATE DE SEIVAL em 10 de junho de 1836, que criou condições, no dia seguinte, para a PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIOGRANDENSE, que durou quase 10 anos e que, em 15 de novembro de 1889, inspiraria a Proclamação da República. Canguçu foi criado como o 22º município do Rio Grande do Sul. 120 anos depois da fundação do Rio Grande do Sul.**

**Assim procuramos, num grande esforço de síntese e de interpretação histórica, contribuir para a comemoração dos 150 anos do município de Canguçu, a qual não pude comparecer, como planejava, mas que nele fui representado por meu livro CANGUÇU - REENCONTRO COM A HISTÓRIA, lançado dia 22 Jul, como nossa contribuição prestada em 50 anos de pesquisas aos 150 anos de Canguçu, e mais, pelos integrantes de nossa ACANDHIS, que desde 1988 me ajudaram nesta tarefa, a qual dediquei minha vida e que foi a minha realização maior como historiador militar brasileiro, por haver retirado a grossa camada de pátina dos tempos que cobria a bela história de meu querido torrão natal**



**CANGUÇU HÁ 150 ANOS, QUANDO DE SUA CRIAÇÃO COMO MUNICÍPIO**  
A Lei Provincial n° 340 de 28 de janeiro de 1857 criou o Município de Canguçu junto com o de Passo Fundo e acrescido do Distrito de Cerrito que pertencia a Piratini.

Canguçu foi repito o 22° município criado da então Província de São Pedro do Sul, em 27 de junho de 1857, pelo filho de Canguçu e então Presidente da Câmara de Piratini, o Comendador Manoel José Gomes de Freitas, lá nascido em 1811 e que foi o 1° historiador de Canguçu, cuja pesquisa serviu de base a João Simões Lopes para escrever o seu **BOSQUEJO HISTÓRICO DE CANGUÇU**, em 1912, no centenário da Freguesia, na **REVISTA DO CENTENÁRIO DE PELOTAS n°4 em 1912**



O Guarda Nacional Bernardo Pires e o Governador do Rio Grande do Sul, como Província, responsáveis pela criação do Município de Canguçu em 1857

Sabe-se hoje que o município de Canguçu foi criado por gestões do herói e veterano de várias guerras e simbolista farrapo Bernardo Pires, com ilustre descendência em Canguçu, originários de Ciro Matos Moreira e Leão dos Santos Terres, os quais casaram com netas do herói farrapo citado, que biografamos a pedido de seu bisneto Major Ângelo Pires Moreira em 1971 em **SÍMBOLOS DO RIO GRANDE DO SUL**, pela Univ. Federal Rural de PE, bem como nas edições do **DIÁRIO POPULAR** de Pelotas, em sua coluna **QUERÊNCIA em 3,10,17, e 24Jan71**.

Gestões que Bernardo Pires junto ao Brigadeiro Jerônimo Francisco Coelho, que presidiu a **PROVÍNCIA de 28/abr de 1856 a 8 de março de 1857** por cerca de 11 meses. Jerônimo fora o Ministro da Guerra ao final da

**Revolução Farroupilha. Era filho de Santa Catarina, e considerado o fundador da sua imprensa em 1831. O considero Pai da Engenharia Civil no Brasil.**

**Para administrar o município foram enviados para Canguçu os seguintes funcionários com tradição farroupilha: Vicente Ferrer Almeida, natural de Lavras, que lutou na Guerra Cisplatina no Exército Brasileiro, como alferes, ao lado de seu mais tarde cunhado Antônio Joaquim Bento (pai). Desmobilizados em Piratini, em 1828, com a pacificação da GUERRA CISPLATINA. Com a Independência do Uruguai, eles ali casaram com duas irmãs Mattos de Guimarães, filhas de José de Mattos de Guimarães, português nascido em Guimarães e que construiu o primeiro moinho em Piratini e sua primeira igreja em 1812, a qual seria a que ali existiu durante a REVOLUÇÃO FARROUPILHA no local da atual. Vicente Ferrer de Almeida deixou descendência em Canguçu. Eram seus netos os irmãos Francisco Almeida (Chico Almeida), Samuel Almeida (Pinho) e Alteçor Almeida, avô do ex-prefeito Odilon Almeida Mesko e presidente de Honra da ACANDHIS por duas vezes,**



**Foto do Professor Antonio Joaquim Bento, e ao lado o autor tendo ao fundo o complexo cultural de Canguçu, da esquerda para a direita: Casa da Cultura, a sede da ACANDHIS . o Teatro Municipal da Antonio Joaquim Bento e ao lado a Praça de Esportes Jaime de Farias Como professor régio para meninos do recém criado município de Canguçu foi nomeado pelo presidente da Província, Dr. João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, mais tarde Visconde de Sinimbu, natural de Alagoas, o jovem professor Antônio Joaquim Bento (filho), por volta de 1855. e que seria o primeiro professor de Canguçu, criado em 1857. Neste ano, chegou à cidade, como Secretário da Câmara de Vereadores, Vicente Ferrer de Almeida, casado com a tia e madrinha de Antônio Joaquim, irmã de sua mãe, Cecília de Mattos Guimarães Bento.**

Antônio Joaquim (filho) nascera em Pelotas em 1835 e seu pai seria o primeiro professor de Alegrete, nomeado pelos farrapos, segundo o jornal O POVO.

Estudamos José de Mattos Guimarães, nosso tetravô paterno, e Serafim José da Silveira, nosso trisavô materno, em plaqueta sob a égide da ACANDHIS e IHTRGS em 2000, com o título; PIRATINI, UM SAGRADO SÍMBOLO GAÚCHO FARRAPO.

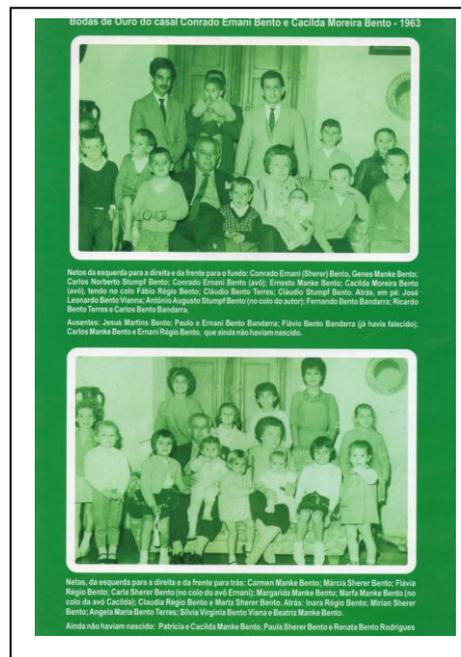
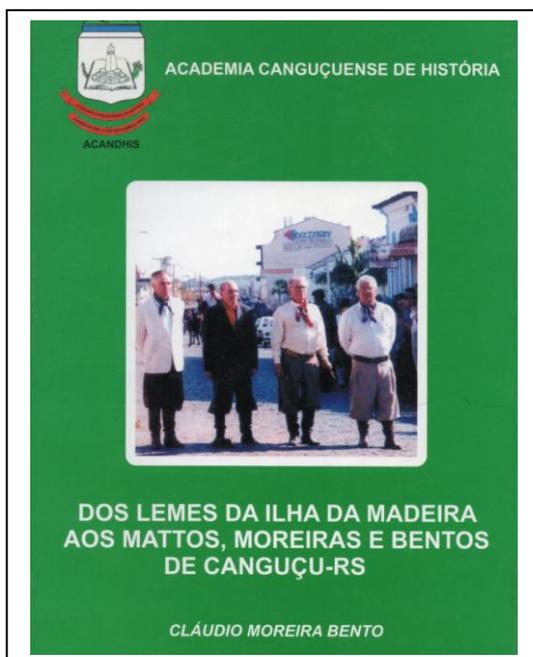
Como primeiro funcionário da Justiça chegou José Ignacio Moreira, genro do citado Serafim José Silveira, Juiz de Paz que presidira a Câmara de Piratini por um tempo durante a Revolução Farroupilha, a qual, em realidade foi o PODER LEGISLATIVO DA REPÚBLICA RIO GRANDENSE. José Ignacio e Pedro Moreira eram filhos de José Ignacio Moreira (pai), natural do Sul de Minas e que exerceu o cargo de Escrivão de Órfãos e Ausentes de todo o Rio Grande do Sul, menos da Jurisdição de P. Alegre. José Ignacio (filho), chegou a Canguçu com os filhos menores, entre eles Franklin Máximo, Carlos Norberto e Enéas *Gonzaga* Moreira, *que* tiveram em Canguçu atuação comunitária relevante. José (Ignácio trazia experiência administrativa como secretário que fora do MINISTRO DO INTERIOR E JUSTIÇA Cel José Pinheiro de Ulhoa Cintra, natural de S. João Del Rei, MG, também secretário de Bento Gonçalves da Silva e redator de seus manifestos e discursos. É natural que seu secretário José Ignacio participasse de alguma forma deste encargo. Em Canguçu, José Ignacio deixou enorme descendência, resultado do casamento de 5 filhos e filhas com cinco filhos e filhas do Ten Cel Theóphilo de Souza Matos, vereador que comandou os canguçuenses na Guerra do Paraguai e cujos interesses em Canguçu deixou a cargo de seu amigo Prof, Antônio Joaquim Bento, o seu vice-provedor das irmandades existentes na Igreja N. S. DA CONCEIÇÃO,

Cairo Moreira Pinheiro levantou a genealogia dos Mattos e Moreiras de Canguçu e nós completamos esta genealogia com os Bentos sob o título DOS LEMES DA ILHA DA MADEIRA AOS MOREIRAS, MATTOS E BENTOS DE CANGUÇU,

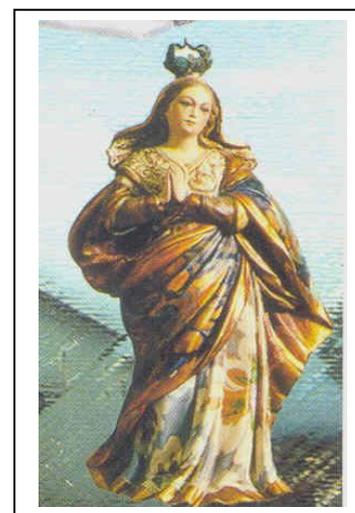
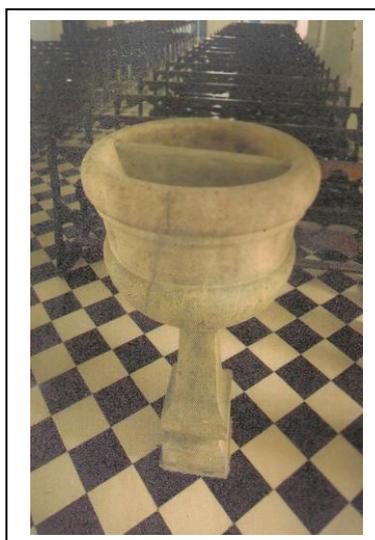
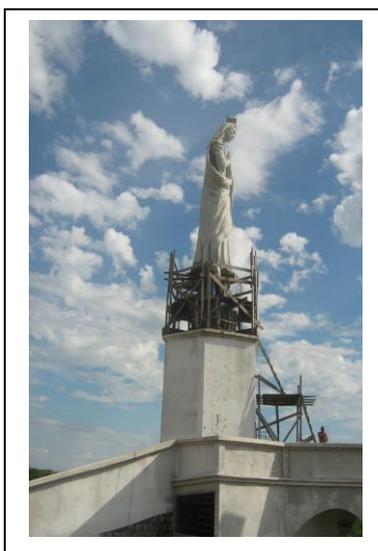
Na capas na página seguinte o autor com seus primos Luiz Carlos Barbosa Lessa, Moacyr Mattos e Cairo Moreira Pinheiro, genealogistas da família Mattos Moreira. Na 4ª capa ao lado o casal Conrado Ernani e Cacilda em suas Bodas de Ouro em 1963, posando com seus netos e netas

Em matéria de genealogia de famílias canguçuenses nossa terra tem sido privilegiada através de trabalhos notáveis de Carlos Grandmasson

Rheigantz, Ilka Guittes Neves e de Alda Maria Moraes Jaccottet e também de Cairo Moreira Pinheiro até agora.



Da 1ª CÂMARA DE CANGUÇU pouco restou da memória de seus integrantes e somente pouco de Manoel de Jesus Vasques, uruguaio e comerciante, ligado à família Terres, cujo nome primitivo era Terra, como Maria Terra, mãe do mais tarde Cel Leão Silveira Terres, e que foi o primeiro intendente eleito de Canguçu.



Da esquerda para a direita o Monumento de N.S da Conceição inaugurado em 8 de dezembro de 2010 e a seguir as duas mais preciosas relíquias da comunidade a Pia Batismal e a imagem de N.S da Conceição

Desde cinco anos antes da criação de Canguçu seus filhos já eram batizados na pia batismal construída em 1851 pelo francês Marcelino Tolosan, e seis anos depois da pacificação da Revolução Farroupilha.

Ao ser instalado o município de Canguçu, a vila possuía 458 habitantes, 42 casas térreas e 2 sobrados. O primeiro era na rua da Igreja ao lado da casa onde funcionou a CÂMARA DE CANGUÇU e, com a Proclamação da República, a INTENDÊNCIA (até 1901), por cerca de 10 anos, O outro sobrado era no local onde funciona hoje a CÂMARA DE VEREADORES. Sobrado que foi consumido por um incêndio na noite de 13 de fevereiro de 1952 quando eu cursava o 3º ano da ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES EM PORTO ALEGRE. E participei ativamente das medidas de prevenção, para que não se alastrasse aos prédios vizinhos. No outro dia percorremos Canguçu recolhendo recursos para comprar novas ferramentas para um marceneiro da família Coutinho que havia perdido as suas, devoradas pelo incêndio. Recordo que entregamos a coleta ao Dr. Walter de Oliveira Prestes, pai dos acadêmicos Newton e Ione Prestes que havia sugerido a mim e a outros jovens aquela iniciativa.

A CÂMARA DE CANGUÇU recebeu da ASSEMBLÉIA DA PROVINCIA a seguinte verba, num total de três contos e 40 mil réis assim distribuídos: 400 mil réis para pagar o Secretário Vicente Ferrer de Almeida; 200 mil réis para pagar o fiscal da vila; 150 mil réis para pagar o fiscal da vila de Cerrito; 200 mil réis para pagar o porteiro da Câmara; 200 mil réis para pagar o GUARDA MUNICIPAL; 300 mil réis para pagar o aluguel da Câmara; 150 mil réis para pagar a limpeza da vila; 300 mil réis para mobiliar a Câmara e material de expediente; 300 mil réis para consertos das ruas e estradas.

Um conto de réis equivalia a mil réis, palavra difícil de pronunciar.

Canguçu, distrito subordinado a Rio Grande passara, junto com Cerrito, a integrar o enorme município de Piratini, criado em 15Nov1830 e instalado em 7 de junho de 1832.

O município de Piratini era enorme e assim permaneceu durante toda a REVOLUÇÃO FARROUPILHA até 1846, com a criação do município de BAGÉ pelo presidente da Província Barão de Caxias, hoje patrono do Exército Brasileiro e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, que fundei em 1996 e a presido, e editora do livro sobre Canguçu que lancei como contribuição aos seus 150 anos.

A Piratini passaram a pertencer as terras limitadas ao Sul pelos atuais arroios Candiota Taquara e Santa Maria. Ao Norte pelo rio Camaquã. A

Oeste pelos arroios Pirai e Camaquã Chico e a Leste pelo município de Pelotas. Piratini, ao ser criado, faziam parte dele os distritos de Canguçu, Cerrito e Bagé (até o Pirai). Bagé foi distrito de Piratini por cerca de 16 anos (até 1846) e Canguçu por cerca de 27 anos, até 1857.

No interior do enorme território de Piratini durante a Revolução Farroupilha existem, hoje, os municípios de Canguçu, Cerrito, Pinheiro Machado, Pedras Altas, Candiota, Hulha Negra e Bagé.

Canguçu era considerado *"o distrito mais farrapo e de mais perigo para os imperiais,"* E sua contribuição à República Rio-grandense foi expressiva, mas que aos poucos mergulhou no esquecimento, o que temos procurado resgatar desde 1956. Em Bagé, durante a Revolução Farroupilha ela foi abandonada por insegurança, só restando duas senhoras que lá moravam.

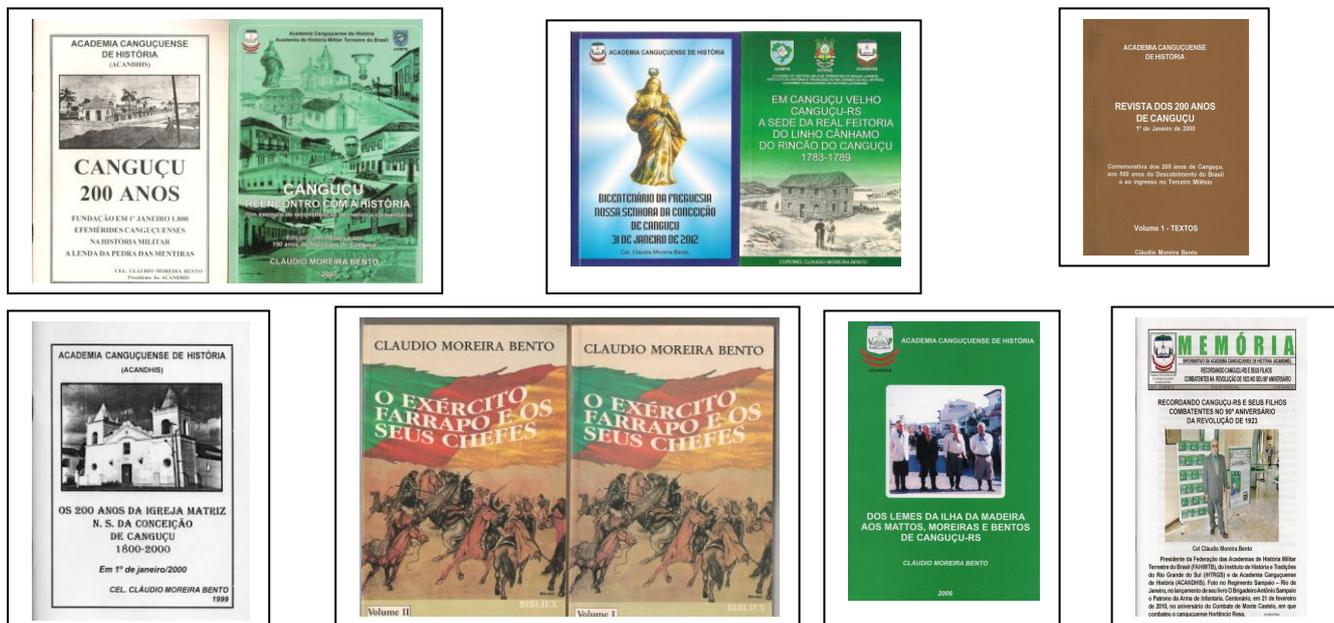
Piratini teve sua segurança mantida graças a Canguçu, que resistiu ao domínio imperial durante sete anos (de 1835 a 1842), quando na vila de Canguçu se estabeleceu a ALA ESQUERDA DO EXÉRCITO IMPERIAL ao comando do Tenente Coronel Francisco Pedro Brusque de Abreu (Chico Pedro ou Moringue), que usou Canguçu como sua base de operações, E isto foi esquecido pela memória histórica de Canguçu.

Em 10 de junho de 1836 ocorreu no município de Piratini a maior vitória farrapa em SEIVAL seguida, no dia seguinte, da PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIO GRANDENSE EM CAMPO DO MENEZES, Ainda em Piratini. E qual a tropa deste grande feito? Foi a DIVISÃO LIBERAL de Antonio Netto, resultado da transformação do CORPO DA GUARDA NACIONAL de Piratini, integrada por piratinienses de seus distritos de Canguçu, Cerrito e Bagé, mais o distrito sede de Piratini com de Guardas Nacionais de cada distrito e mais os LANCEIROS NEGROS FARRAPOS, que se celebrizaram ao comando do canguçuense Cel Joaquim Teixeira Nunes, considerado a maior lança farrapa. Esta glória foi esquecida!

Em Seival e Campo dos Menezes surgiu a idéia de República, conquistada só em 15 de novembro de 1889 com a Proclamação da Republica, na qual Canguçu se insere com destaque em seus primórdios. Esta é a verdade histórica esquecida!

Esta é, pois, a verdade histórica relacionada com Canguçu, como outras tantas que mergulharam no esquecimento comunitário, e que levei 50 anos para resgatá-las, por estarem sob uma grossa camada de patina dos tempos, onde jaziam sepultadas como se nunca tivessem acontecido. E o resultado deste esforço, reforçado em 1988 por sócios da ACANDHIS, é o

nosso livro CANGUÇU, REENCONTRO COM A HISTÓRIA - UM EXEMPLO DE RECONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA COMUNITÁRIA. Livro cheio de fatos relevantes das histórias regional, estadual, nacional e internacional que tiveram as terras de Canguçu como cenário, mas que haviam mergulhado no esquecimento.



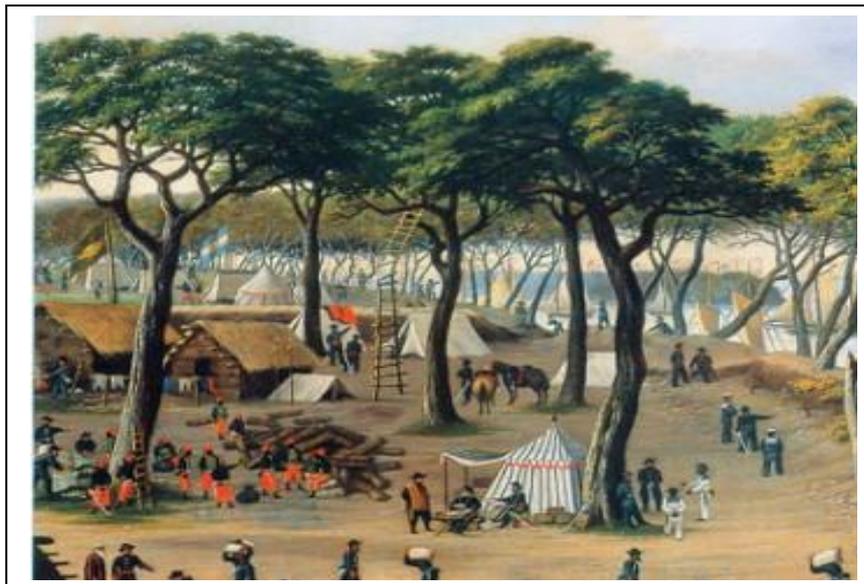
Estes livros acima em especial me liberaram daquela desagradável sensação de menino, mas com a alma e vocação de historiador, de haver nascido num lugar sem História, onde não havia acontecido nada de expressivo em Canguçu que se projetasse na historiografia regional, estadual, nacional e internacional o que provei sem procedência. E creio que o momento histórico de Canguçu é oportuno para que seus filhos interessados e que amam a sua terra natal, como seus filhos ali nascidos ou adotivos, que absorvam as lições contidas em meus livros e passem a proclamar, em contato com não canguçuenses de outras comunidades as glórias de nossa comunidade na construção do Rio Grande do Sul e do Brasil, na paz e na guerra. Desenvolver a memória histórica é um dever do Estado e no caso do Governo do Município.

Estes artigos matérias foram elaboradas especialmente para serem lidas em duas sessões sem eu estar presente no SESQUICENTENÁRIO DE CANGUÇU e foi divulgada pelas rádios locais

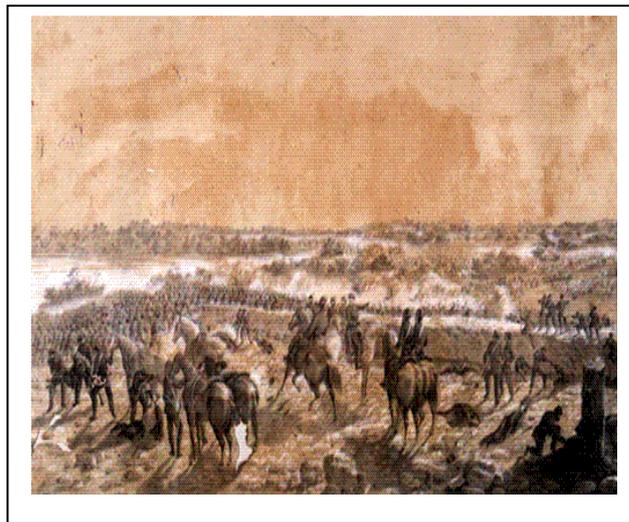
### Guerra do Paraguai 1865-1870

Nesta guerra participaram os canguçuenses integrantes do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu ao comando do vereador Capitão Theophilo de Souza Mattos e que participaram da conquista do

forte de Curuzú, integrando o 2º Corpo de Exército ao Comando do Barão de Porto Alegre.

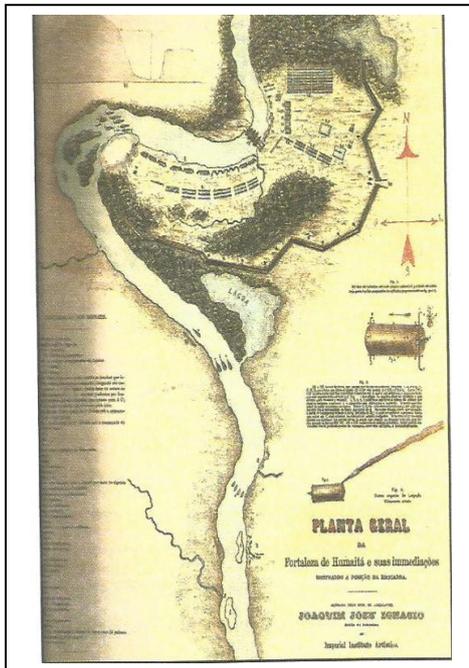


Ten Cel Honorário do Exército Imperial Brasileiro Theophilo Souza Mattos ,que comandou canguçuenses na Conquista do Forte de Curuzú, cuja ação destacamos em nosso livro Canguçu reencontro com a História ..2ed 2007, as p.138/147.Participou ativamente desta guerra O capitão Henrique José Barbosa, cuja atuação focalizo as p.147/149 , e nos trazendo Noticias de como foi da Batalha de Curupaiti e nos informando pioneiramente que as muralhas da Bateria Londres da Fortaleza de Humaitá foram dinamitadas e lançadas ao rio pelo Batalhão de Pontoneiros do 2º Corpo de Exército



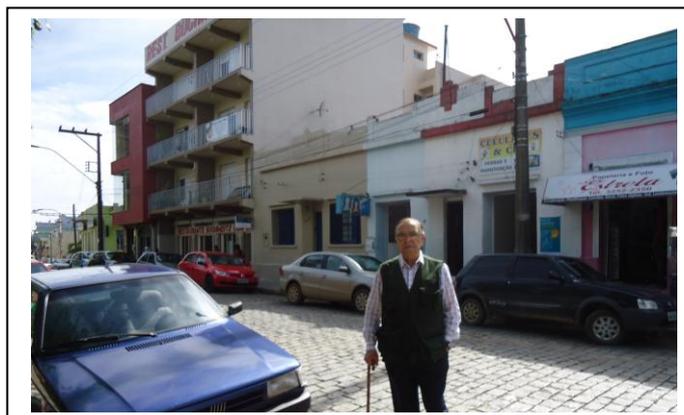
Acima visões da Batalha de Curupaiti testemunhada pelo Capitão Jose Henrique Barbosa. E descrita em cartas que enviou a família.e a seguir a nossa descrição em 1970 desta batalha em nosso primeiro trabalho sobre História Militar.

*Ataque ao forte de Curupaiti,Ataque impetuoso e avassalador, Cai a primeira linha de trincheiras.E os aliados sob mortífero fogo.E o espaço até a segunda linha.? O próprio inferno terrestre! Abatizes,bocas de lobo, mar de lama e fogo. Tempestades de chumbo e um fosso intransponível. E por fim o nosso recuo. Eis os preciosos ensinamentos do desastre de Curupaiti. Pagos com o pesado tributo mais de 4.000 mortos. Ataque frontal – a uma posição fortificada, sem proceder-se completos reconhecimentos. Descordenação dos ataques de flanco e fixação frontal. E por fim – a falta de Unidade de Comando. Era impositivo um comando Único – Exército e Marinha. Caxias foi nomeado para a função .E convidou Osório a retornar. E duas esperanças passaram a embalar os corações dos soldados brasileiros*

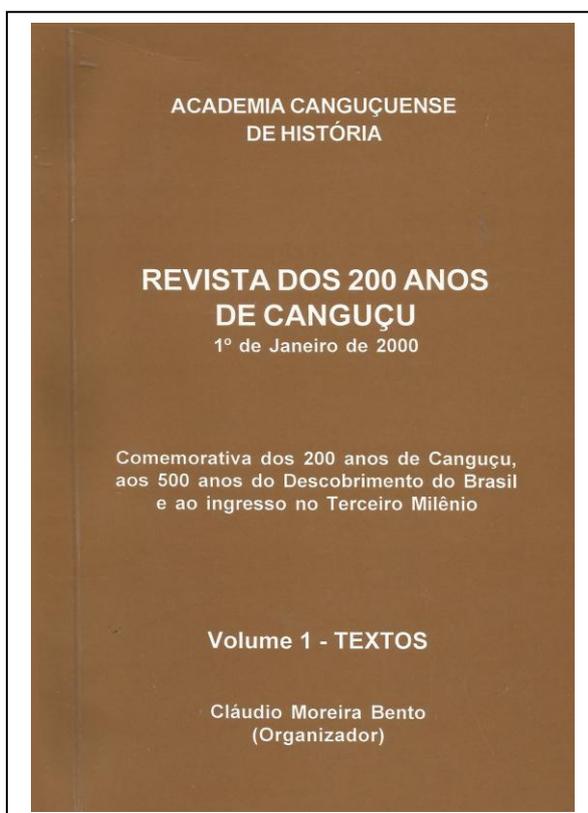
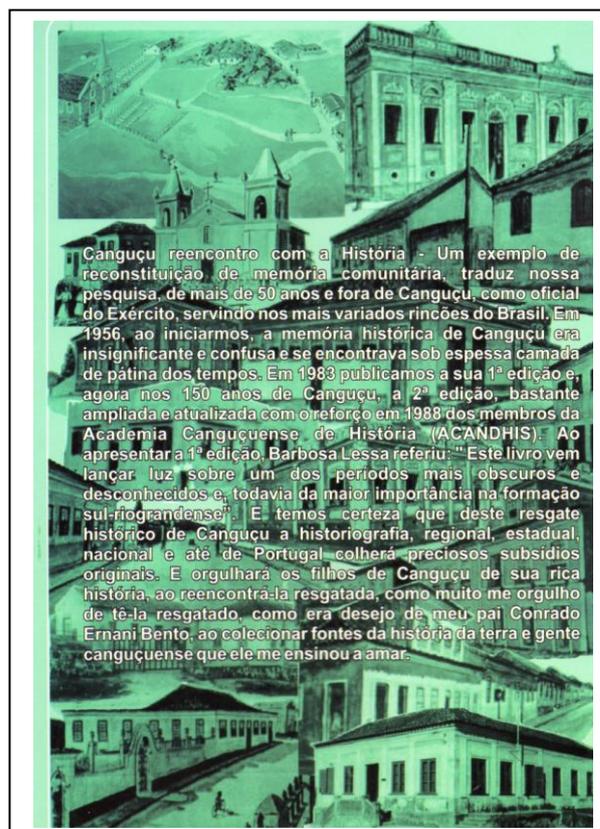
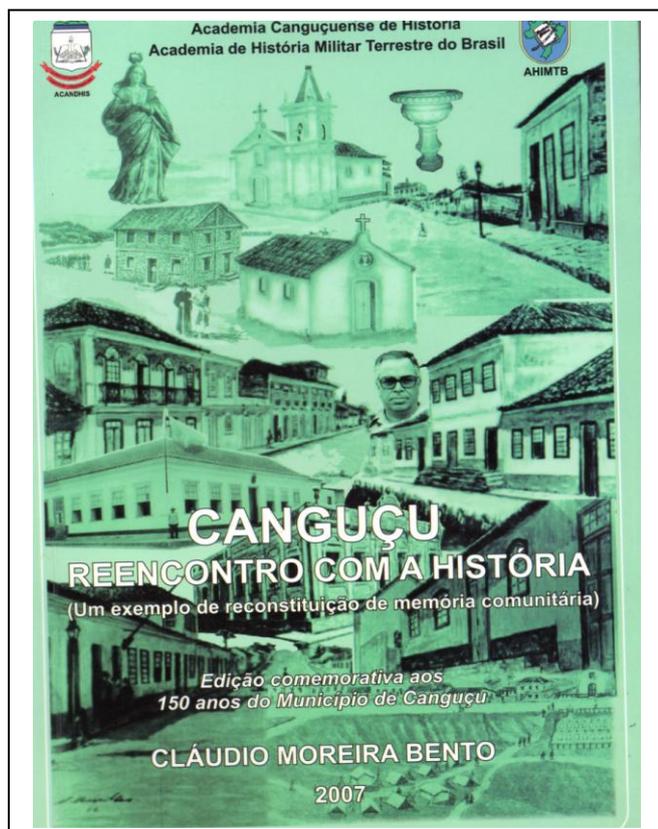


Planta da Fortaleza de Humaitá, cuja Bateria Londres ficava na curva do rio Paraguai que aparece um pouco abaixo no canto superior esquerdo da planta. E ao lado ruínas da Bateria Londres, depois de dinamitada pelo Batalhão de Pontoneiros. Também participou desta guerra Franklin Máximo Moreira, nosso tio avô e que fundou o Clube Har, no sentido de harmonizar diferenças pós Revolução Federalista 1893/1985, de partidários republicanos e federalistas. Hoje Franklin Máximo Moreira e seu sogro Tem Cel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos e mais o Capitão José Henrique Barbosa, que não retornou pois morreu num Hospital de Sangue na voz da História de Canguçu.

### CANGUÇU PÓS GUERRA DO PARAGUAI



Ao lado, a esquerda, fotos da pedra fundamental da ACANDHIS em maio 2010 e abaixo integrantes da ACANDHIS na inauguração de sua sede em 2015. E a direita a autor e as duas casas a direita do sobrado onde foi sede do governo municipal 1889-1901 e também sede do Clube Municipal depois Colégio Municipal, Cinema Mudo, Oficina Mecânica de Emilio Klug e depois substituídas por duas residências



Trabalhos do autor sobre a História de Canguçu **CANGUÇU REENCONTRO COM A HISTÓRIA** em 2007, com capa de autoria de meu filho Capitão de Mar-e – Guerra Carlos Norberto no qual preservo a memória de prédios históricos que conheci na infância. a Revista da ACANDHIS com contribuições de acadêmicos e convidados que atualizaram a História Contemporânea de Canguçu e o **Memória da ACANDHIS sobre a Revolução de 1923**, na qual filhos de Canguçu nela atuaram nos dois lados em confronto. Revolução que em 2023 completará um século. E todos disponíveis na Internet no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) onde a História de Canguçu tem destaque especial em **CANGUÇU-RS**

## BRASIL LUTAS INTERNAS (1500 - 1916)

**Pernambuco**  
Guerra dos Mascates (1710 - 1711)  
Revolução Pernambucana (1817)  
Confederação do Equador (1824)  
Cabangem de Pernambuco (1834 - 1935)  
Revolução Praieira 1848 - 1849)

**Alagoas**  
Guerra dos Palmares (1694 - 1697)  
Cabangem de Alagoas (1834 - 1835)

**Pará**  
Cabangem (1835 - 1840)

**Maranhão**  
Revolta de Beckman (1684)  
Balaia (1838 - 1841)

**Bahia**  
Rebelião Baiana (1711)  
Conjuração Baiana (1817)  
Federação do Guanais (1832)  
Revolta dos Escravos Malés, Houssad e Nago (1833)  
Sabinada (1837)  
Revolta dos Canudos (1997)

**Rio de Janeiro**  
Inconfidência do Rio de Janeiro (1789 - 1790)  
Revolta dos Batalhões Mercenários (1838)  
Revolta na Armada (1893 - 1894)  
Revolta da Vacina Obrigatória (1904)  
Revolução da República Parlamentarista (1915)

**Minas Gerais**  
Guerra dos Emboabas (1708 - 1709)  
Revolta de Vila Rica (1721)  
Inconfidência Mineira (1789 - 1790)  
Revolução Liberal de 1842

**São Paulo**  
Revolução Liberal de 1842  
Revolta na Armada (1893 - 1894)  
Revolução Federalista (1893 - 1895)

**Paraná**  
Revolução Federalista (1893 - 1895)  
Revolta do Contestado (1912 - 1916)

**Santa Catarina**  
Revolução Farroupilha (1835 - 1845)  
Revolta na Armada (1893 - 1894)  
Revolução Federalista (1893 - 1895)  
Revolta do Contestado (1912 - 1916)

**Rio Grande do Sul**  
Guerra Guarânica (1754 - 1756)  
Revolução Farroupilha (1835 - 1845)  
Revolta dos Muckers (1873 - 1874)  
Revolução Federalista (1893 - 1895)

**BRASIL - LUTAS PRINCIPAIS E DE MAIOR INTENSIDADE EM DEFESA DE SUA UNIDADE E INTEGRIDADE**

ISBN: 978-85-60811-25-7

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL  
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

# BRASIL

## LUTAS INTERNAS (1500 - 1916)

• EM DEFESA DE SUA UNIDADE E INTEGRIDADE •

Cel. CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Org.)    Cel. LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS

**FHE | POUPEX**

Dicionários de todas as nossas Lutas Externas e Internas 1500-Atualidade , onde integramos Canguçu, com sua bela mas esquecida História Militar de Canguçu. As obras desta pagina e da anterior são o meu legado as História de Canguçu, do Rio Grande do Sul e em especial do Exército a que sirvo desde 1950. Natal de 2016.

- 1 - Monte das Taboas (1645)
- 2 - Guararapes (1648)
- 3 - Jenipapo (1823)
- 4 - Piratini (1826)
- 5 - Passo do Rosário (1827)
- 6 - Riachuelo (1865)
- 7 - Monte Caseros (1852)
- 8 - Curupaity (1866)
- 9 - Curuzú (1866)
- 10 - Tuiuti (1866)
- 11 - Avaré (1866)
- 12 - Monte Castelo (1945)
- 13 - Montese (1945)

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL  
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

# BRASIL

## LUTAS CONTRA INVASÕES, AMEAÇAS E PRESSÕES EXTERNAS

( EM DEFESA DE SUA INTEGRIDADE, SOBERANIA, UNIDADE, INDEPENDÊNCIA E INTEGRAÇÃO; E DA LIBERDADE E DEMOCRACIA MUNDIAIS)

Cel. CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Org.)    Cel. LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS

**FHE | POUPEX**